

● ESTAVA COM COVID-19

Pedro Fernandes vai para a cadeia

Ex-secretário de Educação cumpria prisão domiciliar

A Polícia Civil prendeu, na manhã de ontem, o ex-secretário estadual de Educação Pedro Fernandes. Ele foi um dos alvos da operação Catarata II, realizada no último dia 11, mas, na ocasião, estava diagnosticado com Covid-19 e ficou em prisão domiciliar. O mandado de prisão preventiva foi cumprido, na residência de Fernandes, num condomínio de luxo na Barra da Tijuca. Ele foi levado para o Presídio José Frederico Marques, em Benfica.

Pedro Fernandes é apontado pelo Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ) como o chefe de organização criminosa que usaria a Fundação Leão XIII para fraudar licitações em projetos sociais.

Segundo o MPRJ, o grupo é 'uma verdadeira máfia', que usava a fundação para receber pagamento de propinas e ganhos políticos.

A suposta organização criminosa teria contratos superfaturados que ultrapassaram R\$ 117 milhões, entre 2013 e 2018, segundo denúncia do MPRJ. Pedro Fernandes foi exonerado do cargo em 16 de setembro.

A decisão da juíza Ana Helena Mota Lima Valle, da 26ª Vara



Pedro Fernandes chega à sede da Secretaria de Polícia Civil, no Centro

Criminal, era a de que a prisão preventiva de Fernandes fosse cumprida assim que o ex-secretário testasse negativo para Covid-19. Inicialmente, a quarentena dele terminaria no dia 20, mas, segundo seus advogados, ele ainda estava doente.

Em nota, a defesa de Pedro Fernandes informou ter avisado à juí-

za da necessidade de exames médicos complementares e que ele não teve alta médica. "Isso quer dizer que ainda pode estar transmitindo a doença. Mesmo assim, houve a decisão de hoje, que revoga a prisão domiciliar. Pedro Fernandes sempre esteve à disposição da Justiça e vai demonstrar sua inocência no curso do processo".

● LINHAS DE CRÉDITO PIRATAS

DIVULGAÇÃO/POLÍCIA CIVIL



Na operação, foram apreendidos documentos em 15 endereços

Lavanderia do crime na mira

Operação Celulose cerca quadrilha que 'lavou' mais de R\$ 20 milhões

A Polícia Civil deflagrou, ontem, uma operação para desbaratar uma quadrilha especializada em lavagem de dinheiro, falsificação de documentos e estelionato. A Operação Celulose (matéria-prima do papel), do Departamento-Geral de Combate à Corrupção, ao Crime Organizado e à Lavagem de Dinheiro da Polícia Civil (DGCOR-LD), visava ao cumprimento de 15 mandados de busca e apreensão em diversos endereços da capital fluminense.

De acordo com o delegado Leonardo Borges, titular da Delegacia de Combate ao Crime Organizado e Lavagem de Dinheiro (DCOC), que coordenou a ação, dentre os investigados estão dois

gerentes de banco. Eles criavam contas falsa em nome de 'laranjas' e utilizavam linha de crédito através de cartões para recebimento de dinheiro nas agências.

Ainda segundo as investigações, o grupo movimentou mais de R\$ 20 milhões desde 2014, através de fraudes em linhas de crédito para compra de materiais de construção. Eles usavam empresas de fachada para a lavagem do dinheiro ilícito.

As investigações começaram após serem constatadas movimentações estranhas em contas bancárias de empresas de reciclagem, confirmadas pelo Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf).

A Centro Jóias

Avaliames:

- ♦ Joias antigas de Ouro e Platina
- ♦ Canetas ♦ Moedas antigas
- ♦ Pratarias ♦ Peças de Coral
- ♦ Colar de pérolas ♦ Cédulas
- ♦ Marfim ♦ Relógios

PAGAMENTO EM DINHEIRO

Largo de São Francisco 26/410
Edifício Patriarca

Tel.: 2507-6728

